

## Inteligência Artificial na avaliação digital – que alterações?

**Vera Monteiro**, vera.monteiro@uab.pt

LE@D, Universidade Aberta

**Alda Pereira**, alda.pereira@uab.pt

LE@D, Universidade Aberta

**Isolina Oliveira**, isolina.oliveira@uab.pt

LE@D, Universidade Aberta

### Resumo

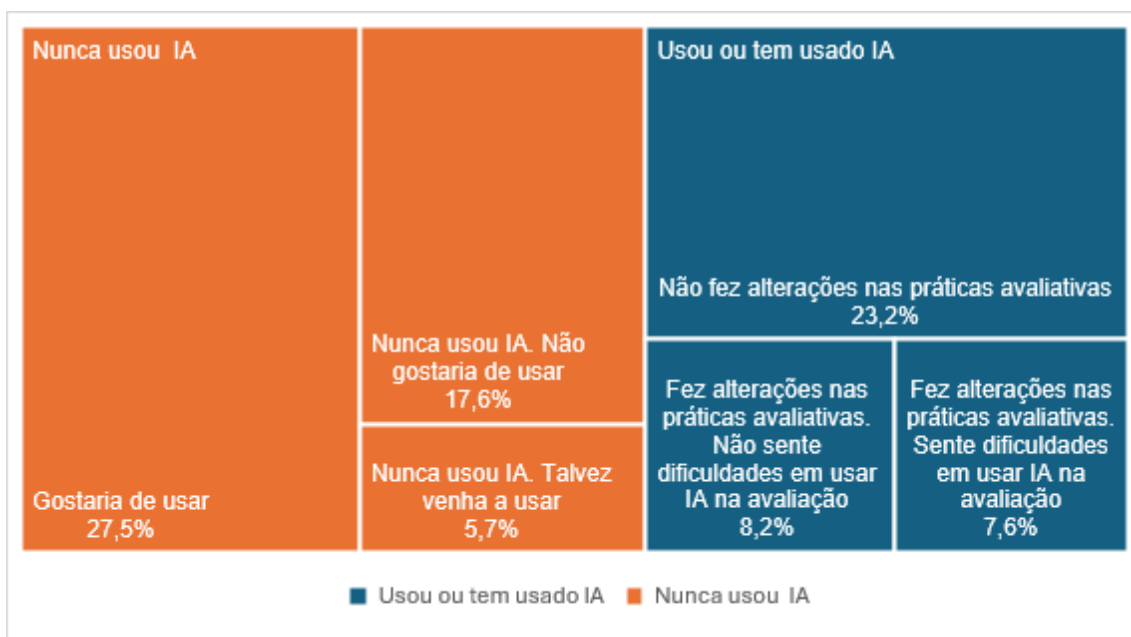
O desenvolvimento da Inteligência Artificial (IA), nomeadamente generativa (IAG), tem criado expectativas muito positivas quando aplicada na Educação, colocando ao mesmo tempo novos desafios pedagógicos, em particular aos professores (Saputra et al. 2023; Holmes & Tuomi, 2022).

No âmbito do projeto Avaliação digital de competências (@DiC), procurou-se identificar que alterações os professores dos ensinos Básico e Secundário tinham introduzidos nas suas práticas de avaliação com a emergência e crescimento da IAG e de que modo se estão a verificar essas alterações.

Nesse sentido foi aplicado em 2024 um questionário a uma amostra de conveniência constituída por professores daqueles níveis de ensino na área da Grande Lisboa e do Alentejo Litoral. O questionário era constituído maioritariamente por questões abertas. Para além de uma primeira parte sobre o uso ou não da IA, os professores que indicaram ter alguma experiência com a IA foram inquiridos sobre eventuais alterações a que tinham procedido no que se referia à avaliação das aprendizagens.

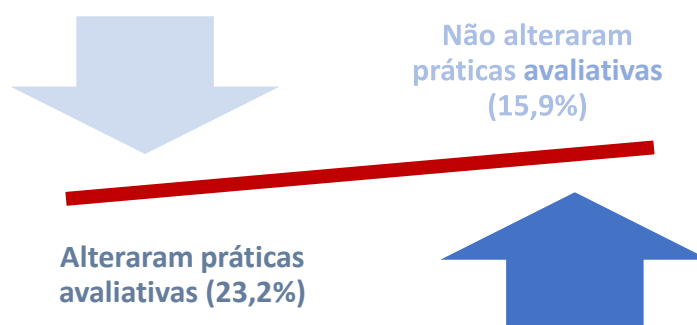
Responderam 363 professores, com idades maioritariamente acima dos 50 anos, sendo 75% do sexo feminino. A análise das respostas permitiu verificar que 61% dos inquiridos não tinha experiência da utilização da IA nas suas práticas pedagógicas, à semelhança do indicado em BCS (2024). É de notar a existência de cerca de 18% que não gostaria de a vir a usar (Figura 1).

Figura 1. Distribuição de respostas face ao uso da IA



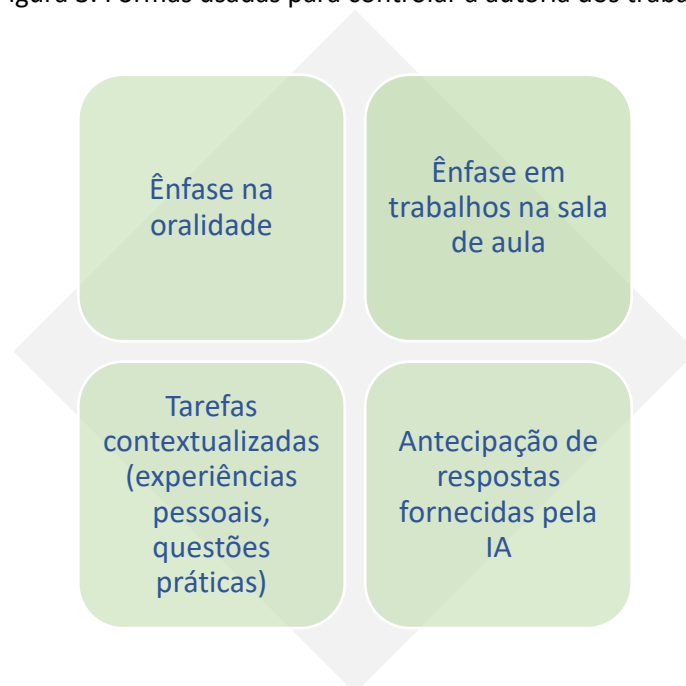
Relativamente ao total de inquiridos, 39% assumiu ter usado a IA. Aproximadamente 16% indica ter procedido a alterações nas suas práticas avaliativas, sentindo ou não dificuldades relativamente aos procedimentos a usar, respetivamente, 7,6% e 8,2% (Figuras 1 e 2).

Figura 2. Posição dos professores com experiência de IA sobre a alteração das práticas avaliativas (% do total)



Relativamente ao impacto da IA nas suas práticas avaliativas, constata-se que 41% dos professores que alteraram as suas práticas i) se focou no controlo da autoria dos trabalhos realizados pelos alunos (27%) ou ii) indicou usar diversas formas de combater diretamente a fraude (14%). Na Figura 3 exemplificam-se modos usados para o controlo da autoria.

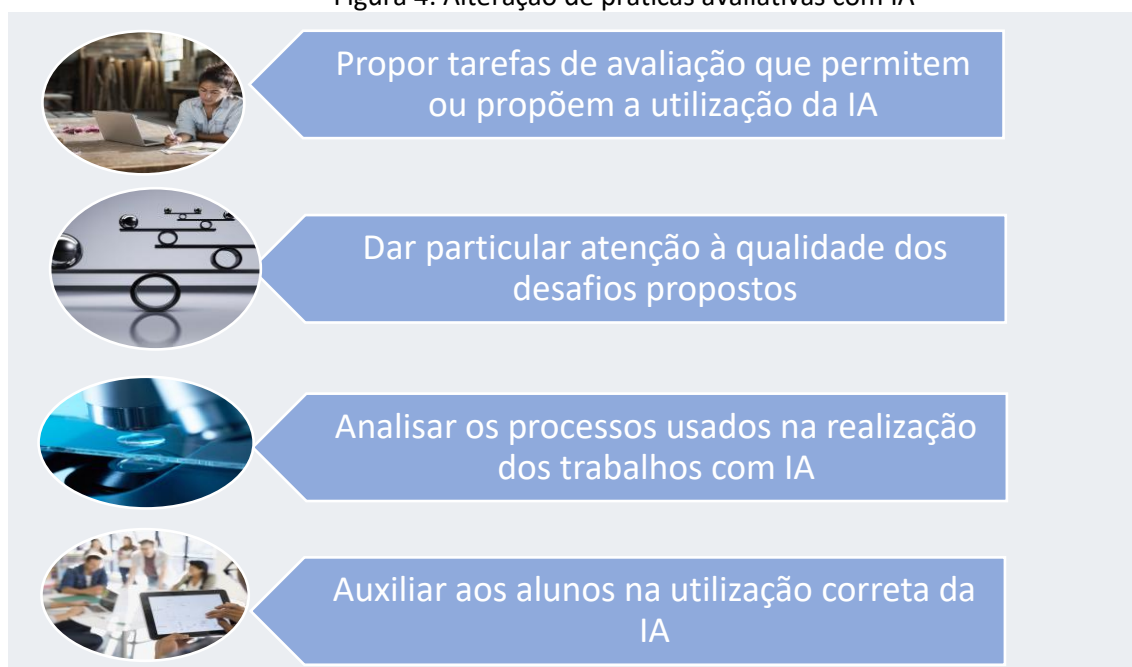
Figura 3. Formas usadas para controlar a autoria dos trabalhos



No que concerne ao combate à fraude, os professores referiram que i) evitam trabalhos que potenciem o recurso à IA, ii) fazem a verificação da originalidade de trabalhos objetivando detetar o plágio e iii) responsabilizam os alunos quanto à má utilização da IA.

Uma proporção menor (23%) assume a realização de práticas avaliativas com IA, sintetizadas na Figura 4.

Figura 4. Alteração de práticas avaliativas com IA



Estes resultados apontam, em primeiro lugar, para a urgência de iniciativas de formação sobre as potencialidades e limites da IA na Educação, dada a grande proporção de professores

inquiridos que indicaram não ter experiência do uso da IA. Em segundo lugar, importa criar formas e contextos de formação especificamente focados na integração da IA nas práticas avaliativas digitais, ultrapassando questões de plágio e verificação de autoria, aspetos maioritários nos resultados aqui apresentados.

### **Referências bibliográficas**

BCS: The Chartered Institute for IT (2024). Secondary School Teachers and AI – December 2024. BCS AI Paper FINAL - December 2024.

Holmes, W., & Tuomi, I. (2022). State of the art and practice in AI in education. *European Journal of Education*, 00, 1–29. <https://doi.org/10.1111/ejed.12533>

Saputra, I., Astuti, M., Sayuti, M. & Kusumastuti, D. (2023). Integration of Artificial Intelligence in Education: Opportunities, Challenges, Threats and Obstacles. A Literature Review. *Indonesian Journal of Computer Science*, 12 (4), 1590-1600. <https://doi.org/10.33022/ijcs.v12i4.3266>